

## **ESTUDO E IDENTIFICAÇÃO DA DURABILIDADE DE VESTUÁRIOS DE CUNHO NÃO-NATURAL PRESENTES NAS RESERVAS TÉCNICAS DE MUSEUS E/OU INSTITUIÇÕES DE TRAJE E MODA**

Kamilly Stecinski (CNPq), Ronaldo Salvador Vasques (Orientador), Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos (Coorientadora). E-mail: [rvasques@uem.br](mailto:rvasques@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Design e Moda, Cianorte, PR.

**Ciências Sociais Aplicadas/ Desenho de Produto.**

**Palavras-chave:** Moda; Museu; Preservação.

### **RESUMO**

Este estudo investigou a durabilidade por meio de vestuários de origem não-natural encontrados em reservas técnicas de museus e instituições de traje e/ou moda, com o objetivo de analisar e estudar sua conservação. A pesquisa adotou uma abordagem teórico-prática, combinando análise detalhada, fotografia e instrumentos para analisar as peças. A metodologia incluiu a observação de vestuários, registrando suas condições e identificando sinais de deterioração. Os resultados revelaram que as fibras sintéticas costumam se degradar com o tempo, resultando em enfraquecimento e mudança de coloração nas peças, sendo que muitos dos fragmentos encontrados nas fibras das peças podem ter sido levados pelo ar, indicando uma possível contaminação externa ou degradação devido a poluição do ar. A discussão abordou como esses fatores impactam a integridade dos tecidos e a preservação dos vestuários. A conclusão destacou a importância de métodos de conservação e a necessidade de monitoramento constante para proteger essas peças históricas.

### **INTRODUÇÃO**

A evolução da indústria têxtil ao longo da história reflete uma combinação de inovação tecnológica e expressão cultural. A indústria têxtil tem uma longa trajetória de evolução, que se inicia na pré-história com o uso de peles e folhas para proteção. Com o passar do tempo, os humanos aprenderam a transformar fibras em fios e, posteriormente, em tecidos através de técnicas como a tecelagem. A evolução das

técnicas têxteis permitiu a criação de tecidos a partir de fibras naturais e químicas. No século XIX, o desenvolvimento de fibras sintéticas marcou uma revolução no setor, oferecendo novas possibilidades para a moda e refletindo mudanças significativas nas esferas social e econômica (Vasques, 2011).

As fibras têxteis são classificadas em naturais, como algodão, linho e seda, e químicas, incluindo fibras artificiais e sintéticas como poliéster e acrílico. O nylon, introduzido pela DuPont em 1938, foi a primeira fibra sintética e teve um impacto significativo, especialmente durante a Segunda Guerra Mundial. A partir da década de 1960, fibras sintéticas como poliéster e poliamida ganharam destaque pela sua durabilidade e resistência, tornando-se predominantes no mercado têxtil (Bonadio, 2014).

Os têxteis desempenham um papel crucial na definição da imagem de indivíduos e sociedades, refletindo o contexto social e cultural de cada época. Além disso, eles são indicadores de memória cultural, preservando aspectos da história pessoal e coletiva. A moda é intrinsecamente ligada à memória, e a compreensão da história e dos materiais têxteis é essencial para valorizar a importância da conservação e garantir que as expressões culturais sejam preservadas para futuras gerações (Vasques, 2011).

Neste contexto, a conservação de têxteis, especialmente de fibras sintéticas predominantes atualmente, é fundamental para preservar a herança cultural e histórica das vestimentas. A sustentabilidade e durabilidade das roupas estão interligadas, com um foco crescente em práticas que minimizem o impacto ambiental. Estudar a conservação de roupas não naturais e analisar técnicas de preservação são cruciais para assegurar que tanto a moda do passado quanto a do presente sejam compreendidas e preservadas para o futuro.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou métodos teóricos e práticos para estudar acervos de museus de traje e moda, focando em dois objetos principais: uma réplica do estilista André Courrèges na Universidade Estadual de Maringá - Campus Cianorte e um traje carnavalesco da cantora Clara Nunes no Museu da Moda de Belo Horizonte - MUMO. Os procedimentos incluíram análise do contexto histórico, inspeção dos materiais têxteis com lupa estereoscópica e manual, documentação fotográfica detalhada e avaliação sensorial pelo toque também foi realizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta todas as discussões acerca da conservação em instituições e museus de moda, a seguir serão apresentadas as análises das duas

peças que foram objetos de estudo desta pesquisa. A primeira, uma peça construída em 2020 pelas acadêmicas do curso de moda da Universidade Estadual de Maringá - Campus Cianorte. Por meios bibliográficos foi descoberto que a peça trata-se de uma réplica de um modelo trapézio do mini vestido listrado de André Courrèges da década de 1960.

André Courrèges (1923 - 2016) é um ícone da moda conhecido por revolucionar o setor na década de 1960, ganhou destaque com sua inovadora coleção de minivestidos e terninhos em 1965, introduzindo o estilo street fashion e influenciando a moda com suas criações futuristas. Sem formação formal em moda, Courrèges se destacou pelo design arrojado, como o "vestido linha A" e o uso predominante de branco e estampas ousadas (Queiroz, 1998).

A réplica analisada, diferente do modelo original confeccionado em lã texturizada da Maison Courrèges, foi feita com dois tipos distintos de TNT (tecido não tecido) e botões de plástico revestidos com poliéster. A peça está em bom estado geral, mas precisa de melhorias na conservação. Para auxiliar a preservação da peça e torná-la um patrimônio do curso de Moda da UEM Campus Regional de Cianorte, foi criada uma Ficha Catalográfica com informações sobre a peça e cuidados necessários. Os estudos da réplica resultaram em um artigo sobre o impacto sustentável dos tecidos não tecidos, enviado para o IV Sustexmoda EACH - USP, e o capítulo dois da revista Atena - Arte contemporânea e identidade cultural: reflexões e perspectivas 3, publicado em maio de 2024, com o título "Estudo e identificação de vestuário de cunho não natural (não-tecidos) de uma réplica do estilista André Courrèges 1960: têxteis, museus e patrimônio".

A segunda peça analisada na pesquisa encontra-se, em exposição no museu da Moda de Belo Horizonte - MUMO, porém trata-se de uma peça do acervo do Memorial Clara Nunes - BH. A cantora Clara Nunes (1942 - 1983) foi uma das vozes mais icônicas do samba brasileiro. Sua carreira começou em Belo Horizonte e ganhou destaque no Rio de Janeiro a partir de 1965, após assinar com a gravadora Odeon. Conhecida por sua profunda conexão com as religiões afro-brasileiras e pelo impacto cultural no carnaval sua influência perdura até hoje, refletindo sua autenticidade e talento únicos, além de uma moda que evidenciava suas crenças e experiências culturais (Equipe curatorial - Museu da moda/ Instituto Clara Nunes).

O traje usado por Clara Nunes na foto do álbum "Canto das Três Raças" (1976) foi analisado e identificado como sendo confeccionado com materiais plásticos, incluindo tule engomado de nylon e lantejoulas plásticas. Foi possível observar as marcas deixadas pelo tempo e a descoberta de partículas poluentes instauradas nas tramas da peça que além de dificultar a limpeza, podem acelerar a degradação dos tecidos. Essas descobertas foram abordadas em um artigo intitulado "Clara Nunes: Preservação dos trajes carnavalescos no museu da moda de Belo Horizonte," que será apresentado no 19º Colóquio de Moda.

## CONCLUSÕES

Quanto à análise realizada, o estudo dos não-tecidos destaca a importância de compreender a evolução da moda e valorizar os têxteis como patrimônio cultural. Os materiais sintéticos mostram boa conservação, mas também apresentam marcas do tempo inevitáveis. Para preservar esses artefatos, é essencial manter condições ambientais controladas, realizar limpeza cuidadosa, não fazer uso direto de substâncias nas peças, e armazenar os têxteis horizontalmente com superfícies forradas. A poluição atmosférica representa um dos maiores desafios para a conservação dos têxteis, que pode danificar irreversivelmente os materiais. Portanto, para proteção das peças, a exposição em cubas de vidro e a limpeza mais recorrente são recomendadas. Essas práticas garantem a preservação dos têxteis e enriquecem nossa compreensão da moda e do patrimônio cultural, garantindo ainda registros têxteis para apreciação e estudo para as futuras gerações. O desenvolvimento e aplicação de fichas catalográficas se tornam essenciais para o cuidado comum de todos os responsáveis pelos acervos de uma instituição.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujo apoio financeiro foi fundamental para a realização deste projeto, ao meu Orientador e Coorientadora e a Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Cianorte.

## REFERÊNCIAS

BONADIO, Maria Claudia. Moda e publicidade no Brasil nos anos 1960. São Paulo, SP: Versos, 2014.

MUSEU DA MODA/ INSTITUTO CLARA NUNES - Equipe Curatorial. Belo Horizonte, 2024.

QUEIROZ., Fernanda. **Os estilistas**. São Paulo, SP: Senai CetVest, 1998.

VASQUES, Ronaldo Salvador. **A indústria têxtil e a moda brasileira: a urdidura de novos conceitos e percepções do vestir na década de 1960**. 2011. 143 f. Dissertação (mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011